



OLIMPÍADAS DE FILOSOFIA PIBID/UFSM

MARQUES SEGUNDO Paulo Roberto¹; MEDIANEIRA TOMAZETTI Elisete²

Palavras chaves: Olimpíadas Filosóficas. Didático-Pedagógicas.

Introdução

Este trabalho visa descrever a implementação do programa “Olimpíadas Filosóficas” que ocorre desde 2008 no Brasil. Esse tipo de evento consiste na realização de atividades didáticas de cunho filosófico. Dentre os objetivos desse evento está fazer com que os alunos pensem seu presente de maneira filosófica. Portanto, as Olimpíadas de Filosofia PIBID/UFSM visa acompanhar esse processo de democratização da disciplina de Filosofia nas escolas, de tal modo que, também os bolsistas envolvidos nessas atividades possam refletir sobre os problemas enfrentados pela disciplina em decorrência da sua recente obrigatoriedade.

Em julho de 2008, foi aprovada a lei que torna obrigatória a disciplina de Filosofia nos currículos médios brasileiros. Sem dúvida, isso é motivo de comemoração, afinal de contas, a Filosofia, enquanto disciplina, encontrava-se em um estado de marginalidade diante das demais disciplinas, como por exemplo, a Matemática, Química ou Português.

Mas, ao mesmo tempo em que alguns encaram com bons olhos esse retorno, também há uma parcela de profissionais da área da Filosofia que não demonstram tanto entusiasmo “Ainda assim, tem sido grande a resistência dos especialistas em consentir ou simplesmente admitir uma aproximação entre a filosofia e o homem comum, o que conduz à questão da democratização do acesso à filosofia” (LIDIA M. RODRIGO, 2009, p.17).

A inserção da disciplina de Filosofia no Brasil teve seu início com os jesuítas e o seu ensino não enfrentava maiores problemas, pois, o público alvo do seu ensino a tinha como um complemento de sua formação, como um “luxo”,

¹ Acadêmico do 8º Semestre do Curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Membro do Subprojeto Filosofia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID (CAPES). Contato: Paulo_markz@yahoo.com.br

² O Subprojeto Filosofia conta com a orientação da professora Elisete M. Tomazetti.



“Destarte a filosofia foi para o Brasil, desde esses tempos, um luxo de alguns senhores ricos e ilustrados, do colono branco [...] que gradativamente se constituía em classe dominante na colônia, reproduzindo os hábitos aristocráticos da classe dirigente da metrópole.” (GERALDO B. HORN, 2000, p.20).

Do evento da sua chegada ao Brasil, até a sua obrigatoriedade em 2008, houve uma mudança no perfil dos estudantes como observa RODRIGO,

“A presença disciplina filosófica em um ensino médio massificado levanta a questão da sua difusão para além de um público especializado e, mais que isso, para pessoas que não possuem as competências mínimas exigidas pela reflexão filosófica, seja do ponto de vista linguístico e lógico-conceitual, seja em relação às referências culturais de aspecto mais amplo”. (LIDIA M. RODRIGO, 2009, p.11).

Ocorreu uma massificação da escola pública secundária e a Filosofia, enquanto disciplina, sofreu alguns “retrocessos”. “Retrocessos” esses que podem ser considerados contratempos, como por exemplo, a retirada da disciplina das grades curriculares no ano de 1964,

“Para piorar, mais tarde, com o golpe político de 64, tornou-se uma mera disciplina optativa, com sua presença na grade curricular passando a depender da direção do estabelecimento de ensino, representando, do ponto de vista de seu ensino, um claro retrocesso.” (GERALDO B. HORN, 2000, p.28).

A realidade é que de lá para cá, ou seja, de 1964 até a sua obrigatoriedade, o que houve foi uma grande luta para a volta da Filosofia nos currículos. Agora, não mais como optativa ou dependente da boa vontade da direção das escolas, mas sim, por um decreto da lei 11.684 assinado pelo então presidente em exercício José Alencar.

Como podemos pensar o ensino de Filosofia, levando em conta essas mudanças no perfil dos estudantes? Tendo em vista essa questão é que esse trabalho tem o objetivo de descrever a implementação das Olimpíadas de Filosofia PIBID/UFMS, programa que visa difundir os saberes filosóficos nas escolas públicas da região. Inspirada nas “Olimpíadas Filosóficas” realizadas nos Estados de São Paulo e Rio Grande do Sul, e até mesmo em outros países como Argentina e Uruguai, a primeira Olimpíada de Filosofia PIBID/UFMS da cidade de Santa Maria (RS) tem sua origem.

Entendendo que, atividades desse cunho vêm ao encontro da recente obrigatoriedade da disciplina de Filosofia nos currículos escolares, e que com isso trás consigo uma privilegiada forma de, não somente discutirmos a realidade do seu ensino em Santa Maria, mas, também,



de reforçarmos os vínculos entre a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e as escolas públicas da região.

O objetivo que move o programa “Olimpíadas Filosóficas” é fazer com que os estudantes do ensino médio pensem o seu próprio presente de modo filosófico, para pensar problemas atuais. Nesse sentido o professor Marcelo Lobosco escreve,

“A Olimpíada Argentina de Filosofia é um programa educativo no qual se intenta fomentar nos alunos a atitude e a atividade de discussão sobre temas que se encontram presentes nas representações sociais de um país, lugar ou região, levando-a para o campo conceitual filosófico [...]” (LOBOSCO.M, 2005, p.86)³

A peculiaridade dessa atividade é de que, em um primeiro momento (pelo menos em sua primeira versão), não visa atingir a maioria das escolas da cidade, mas sim, as escolas contempladas com o projeto institucional de bolsas de iniciação a docência (PIBID) do subprojeto Filosofia que conta com o financiamento da CAPES. Com essa proposta, o intento é de que processos filosóficos criativos sejam construídos.

Metodologia

A Olimpíada de Filosofia PIBID/UFSM será desenvolvida em duas escolas, a Escola Estadual de Educação Básica Augusto Ruschi e a Escola Estadual Professora Edna May Cardoso. O tema que norteará as Olimpíadas será: O homem e as tecnologias no séc. XXI. As atividades serão divididas em dois momentos. O primeiro momento será denominado de “pré-olímpico”, e o segundo será a realização das Olimpíadas.

Quanto às formas de avaliação da produção de texto e debate, será avaliado a pertinência do desenvolvimento do debate e/ou texto em relação ao tema central da Olimpíada; a coerência interna do discurso, não só do individual, mas também do que circula e se constrói no seio do grupo; a capacidade de síntese, de análise, de dar exemplos, de relacionar e comparar; a criatividade; a construção e formulação de problemas e conceitos filosóficos.

Quanto à forma de avaliação dos trabalhos artística- filosóficos, será avaliado a pertinência do trabalho em relação ao problema central da Olimpíada, a potencialidade de cada trabalho em estimular o debate coletivo, a incidência sobre a produção de conceitos e

³ Tradução minha.



problemas filosóficos, a criatividade estética na medida em que contribua para os objetivos das Olimpíadas Filosóficas PIBID.

Resultados e discussões

Os resultados ainda não podem ser percebidos de maneira concreta, tendo em vista que, essa tentativa de implementação dessa atividade, a saber, Olimpíada de Filosofia PIBID/UFSM do subprojeto Filosofia, está em seu estágio inicial. Entretanto, o fato de estarmos pensando a realização de um projeto que vincule esse programa “Olimpíadas Filosóficas” ao programa institucional de bolsas de iniciação a docência (PIBID), já é um passo importante. Pois, vai ao encontro dos objetivos que o subprojeto de Filosofia se propõe, a saber, pensar formas diferenciadas de inserção da disciplina de Filosofia nas escolas. Nesse movimento de pensarmos o presente de maneira filosófica, a partir da temática escolhida pelos bolsistas (o homem e as tecnologias do sec. XXI, serão realizados seminários para debatermos autores da tradição filosófica que abordaram tais questões.

Conclusão

A partir da literatura pesquisada, nota-se, que mesmo após a sua obrigatoriedade em 2008, a disciplina de Filosofia está muito distante de ter um consenso sobre o seu ensino, seu “papel” no ensino médio, ou até mesmo se é possível ensiná-la. Nesse sentido, atividades como o programa “Olimpíadas Filosóficas” que cada vez mais se consolida no Brasil, haja vista, as I e II Olimpíadas filosóficas do Estado de São Paulo e V Olimpíada de Filosofia do Estado do Rio Grande do Sul, se tornam importantes para verificarmos a realidade do ensino de filosofia e de refletirmos sobre possíveis caminhos para a sua melhor inserção nas escolas.

Referencial bibliográfico

BALDUÍNO HORN, G. *A presença da Filosofia no currículo do ensino médio brasileiro: uma perspectiva histórica*. In: Sílvio Gallo e Walter Omar Kohan (org.) *Filosofia no ensino médio*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

LOBOSCO, M. *La Fundamentación Filosófica de la Olimpíada Argentina de Filosofía*. In: Manuel Bernardes Alvarado e Marcelo Lobosco (org.) *Filosofía, Educación y Sociedad Global*. Buenos Aires: Ediciones del Signo, 2005.

MARIA RODRIGO, L. *Filosofia em sala de aula*. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.